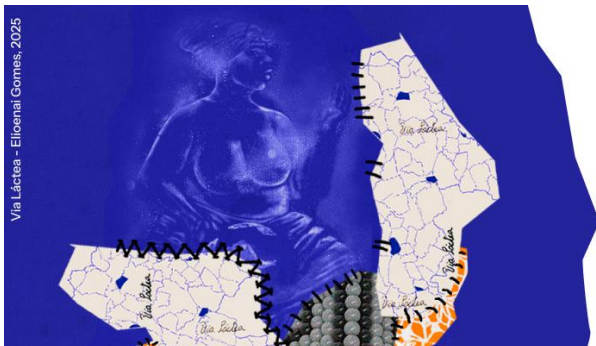




VER, SENTIR E PROTAGONIZAR: CENAS DE CINEMA-EDUCAÇÃO NA ESCOLA

Andrei Rafael Galkowski¹ – UDESC

Mara Rúbia Sant'Anna² – UDESC

Ao integrar o cinema ao contexto escolar, o ensino de Arte amplia as formas de leitura do mundo e de si, mobilizando experiências culturais, afetivas e críticas dos estudantes. Assistir, discutir e criar obras audiovisuais pode ser um caminho encontrado para aguçar a sensibilidade, o diálogo e o pensamento reflexivo.

Em consonância com a BNCC (2018), que reconhece a Arte como campo de produção de sentidos e desenvolvimento de competências ligadas à sensibilidade, à comunicação e à cultura digital, as práticas audiovisuais se afirmam como espaço privilegiado para articular dimensões estéticas, técnicas e comunicativas no ensino das Artes Visuais, envolvendo fotografia, vídeo e mídias digitais.

As oficinas de cinema e outras práticas audiovisuais representam um caminho potente para renovar o ensino de Arte, tornando-o mais próximo das realidades e linguagens contemporâneas dos estudantes.

A experiência a seguir integra uma pesquisa de doutorado em Artes Visuais no PPGAV/UDESC, vinculada ao LabMAES, e relata a primeira edição da oficina “Ver, Sentir e Protagonizar”, conduzida pelo doutorando como professor, pesquisador e

¹ Doutorando em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Licenciado em Artes Visuais pela UNIVILLE. Atualmente, é professor de Arte efetivo na Rede Municipal de Educação de Biguaçu, SC. E-mail: andreiprofessordearte@gmail.com

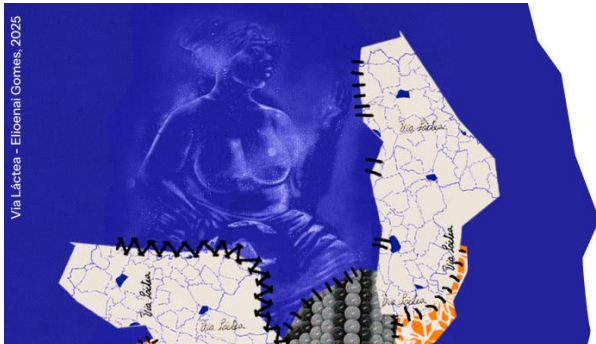
² 2Doutora em História (UFRGS, 2005), com pós-doutoramento em História (Université de Strasbourg, 2011) e em Belas Artes (UFRJ/EBA, 2017). Professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina desde 1997. Autora de diversos livros e coordenadora do Laboratório Moda, Artes, Ensino e Sociedade. E-mail mara.santanna@udesc.br

mediador de atividades com estudantes dos anos finais de uma escola municipal de Biguaçu/SC. A oficina ocorreu entre fevereiro e abril de 2025 na Escola Básica Municipal Professor Manoel Roldão das Neves, com a turma 81 do período matutino. Os encontros aconteceram durante as aulas de Ensino da Arte. Além disso, contou com um kit pedagógico de seis smartphones em desuso, criado para contornar a falta de equipamentos e a proibição do uso de celulares pelos estudantes, mesmo que para fins pedagógicos. No momento da oficina, havia 14 tablets na escola; no entanto, devido a várias limitações técnicas, o uso se mostrava inviável.

Os encontros foram inspirados na Estratégia dos Saberes Sensíveis (Sant'Anna et al., 2024), que valoriza práticas docentes mediadas pela sensibilidade e pela experimentação artística. Essa abordagem parte da convocação, caracterizado como momento de provocação reflexiva sobre um tema. Na sequência, avança para o contato com objetos artísticos que ampliam o olhar e culmina em práticas experimentais que promovem deslocamentos de sentido e a criação de novos significados. Inspirada nessa lógica, a oficina foi organizada em cinco encontros iniciais.

O primeiro encontro, intitulado *“Deslocamentos do Olhar”*, teve como foco despertar a relação pessoal dos estudantes com o cinema. Através de uma convocatória, os participantes foram convidados a se transportar a uma sala de exibição e, a partir daí, compartilhar suas experiências com o audiovisual em uma roda de conversa. A cineapreciação dos curtas *“Águas de Romanza”* e *“As Quatro Estações”* suscitaram discussões sobre sonhos, contrastes regionais e expressões culturais. A experimentação *“Carta Sonho”* incentivou a reflexão sobre desejos e limites, dando origem às primeiras produções escritas e imagéticas dos alunos.

No segundo encontro, *“Sonhos escritos à mão”*, os estudantes foram provocados a imaginar o trajeto até a escola como um roteiro audiovisual. A exibição de filmes dos irmãos Lumière permitiu refletir sobre o registro do cotidiano e o surgimento do olhar cinematográfico. Na percepção provocativa *“Vídeos em Linhas”*, os grupos elaboraram esboços de roteiros, exercitando o planejamento narrativo e a



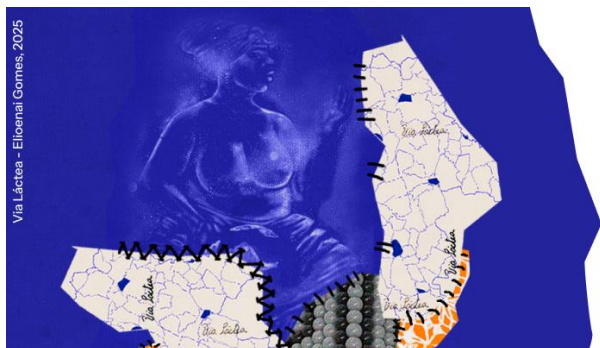
observação da rotina escolar, o que contribuiu para a compreensão inicial dos processos de produção.

O terceiro encontro, denominado *“Perceber o Entorno”*, aprofundou a percepção do espaço escolar e das paisagens próximas. A caminhada fotográfica proposta estimulou o olhar atento e sensível para o cotidiano, enquanto os curtas *“Do meu lado”* e *“Ver a cidade”* abriram discussões sobre convivência, diversidade e o impacto das tecnologias na vida urbana. Essa atividade revelou a potência do olhar poético sobre o ambiente e a importância de registrar o ordinário como forma de expressão estética.

Já o quarto encontro, *“Corpos que habitam o espaço”*, propôs a reflexão sobre o corpo como agente do olhar e da narrativa. Após o diálogo inicial, os estudantes assistiram a vídeos do *Minuto Lumière* produzidos por outras escolas e realizaram sua própria versão da atividade *“Vídeo-Minuto”*, planejando cenas, movimentos de câmera e enquadramentos. A prática coletiva favoreceu a colaboração, a escuta e o exercício da autoria compartilhada.

O quinto encontro, *“Seres audiovisuais e a montagem”*, centrou-se na criação de narrativas visuais a partir de *frames* impressos do curta *“Com os pés na cabeça”*. A reorganização das imagens, com a elaboração de novos títulos e sinopses, desafiou os grupos a recriar sentidos e experimentar a lógica da montagem cinematográfica. Embora a percepção provocativa *“Cotidiano Escola”* não tenha sido realizada por falta de tempo, a atividade revelou o potencial criativo dos participantes e o encantamento com o fazer audiovisual.

Devido à fragmentação dos horários, a oficina foi ampliada para mais três encontros. No sexto encontro, a leitura coletiva das “cartas dos sonhos” evidenciou o vínculo afetivo estabelecido com o projeto. O compartilhamento das produções revelou aprendizagens sobre montagem, enquadramento e edição, além da troca entre pares como elemento essencial do processo. A percepção provocativa *“Percursos”* desdobrou-se em registros audiovisuais dos deslocamentos pelo espaço escolar, explorando o movimento, o ritmo e a narrativa do caminhar.



Por fim, nos sétimo e oitavo encontros, o grupo se dedicou à edição coletiva do vídeo-carta “Carta dos Sonhos”, reunindo cenas e locuções produzidas pelos próprios estudantes.

A criação colaborativa resultou em uma composição poética e sensível, que narra o percurso vivido na oficina e materializa a experiência estética compartilhada. O produto final, mais do que um registro audiovisual, tornou-se expressão de afetos e das relações tecidas no território. Além disso, evidenciou o potencial do cinema como dispositivo pedagógico capaz de articular sensibilidade, imaginação e crítica.

Como produto final da nossa oficina, produzimos um vídeo-carta denominado pelos sujeitos como “Carta dos Sonhos”. Na locução, foram utilizados diferentes trechos das cartas selecionados pelos próprios estudantes. O resultado do vídeo revelou uma composição poética que narra, de forma sensível, o percurso vivido ao longo da oficina. O vídeo pode ser acesso no Qrcode abaixo:

Figura 1- Carta dos sonhos



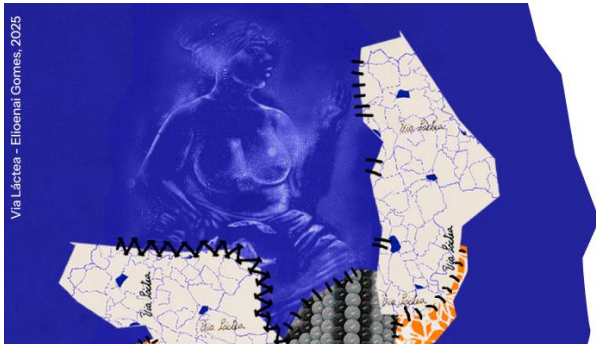
Fonte: o autor (2025)

Link aberto do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=FiCTFBX3BfU>

Acesso em: 19 ago. 2025

Considerações Finais

.As práticas audiovisuais podem aproximar o currículo das vivências contemporâneas dos estudantes, favorecendo uma educação que valoriza o olhar, o sentir e o protagonizar como dimensões inseparáveis da formação humana.



A experiência da oficina “Ver, Sentir e Protagonizar” revelou o potencial do cinema como dispositivo pedagógico e estético no ensino da Arte

Mais do que ensinar técnicas, trata-se de educar para o sensível, reconhecendo o cinema como linguagem que forma sujeitos criativos, críticos e comunicativos. A integração entre arte, audiovisual e BNCC evidencia que o ensino da Arte pode e deve ser um espaço de invenção, diálogo e escuta.

A “Carta dos Sonhos”, produto final da oficina não é apenas um vídeo, mas um testemunho poético de como a escola pode se tornar lugar de produção de sentidos, de experiências partilhadas e de imaginação coletiva. Em um tempo em que as telas permeiam a vida cotidiana, educar com o cinema pode ser uma via para instigar o olhar e a sensibilidade.

Referências

ÁGUAS DE ROMANZA. Direção Gláucia Soares e Patricia Baia. Brasil: [s. n.], 2002. Filme (15 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x0ISkvFYhwY&t=403s>. Acesso em: 7 out. 2025.

AS QUATRO ESTAÇÕES. Direção de Lícia Brancher. Brasil: [s. n.], 2008. Filme (20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ytOIVOAtFwc&t=846s>. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COM OS PÉS NA CABEÇA. Tiago Scorza e Gabriela L. Dalmaso 2012. Filme (14 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qEXnkxbkCIE&t=136s>. Acesso em: 7 out. 2025.

DO MEU LADO. Tarcísio Lara Puiati. Brasil, 2014. Filme (17 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DSBVBLAI-yw&t=290s>. Acesso em: 7 out. 2025.

GALKOWSKI, Andrei (org.). *Carta dos sonhos*. YouTube, 3 abr. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FiCTFBX3BfU>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANT’ANNA, Mara Rúbia (org.). *Perceber a si, ver o outro, estar no mundo: experimentos de composição visual*. Florianópolis: Udesc, 2024. 129 p. Obra escrita por: Mara Rúbia Sant’Anna, Kellyn Batistela, Eloisa Maccari, Tatiane Rebelatto.

VER A CIDADE. Brasil: [s. n.], 2019. Filme (10 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T505OJxMhtk&t=101s>. Acesso em: 7 out. 2025.